

- ❄ **Receita líquida: R\$193,3 milhões no 1T11 (+7,0% vs. 1T10)**
- ❄ **Crescimento de 57% na receita líquida da Europa**
- ❄ **EBITDA ajustado: R\$17,2 milhões no 1T11, com margem de 9,0%**
- ❄ **Dívida líquida de R\$107,6 milhões no 1T11 (1,12 vezes EBITDA ajustado)**
- ❄ **Geração operacional de caixa¹ de R\$20,8 milhões no 1T11 (consumo de R\$1,3 milhões no 1T10)**

São Paulo, Brasil, 13 de maio de 2011 - A **Metalfrio Solutions S.A. ("Metalfrio")** (FRIO3), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamento de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*, anuncia seus resultados do 1º trimestre de 2011 ("1T11") e do exercício findo em 31 de março de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado, são apresentadas de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS) e em Reais (R\$). As comparações referem-se aos resultados do 1º trimestre de 2010 ("1T10"), do exercício findo em 31 de março de 2010 ou conforme indicado.

Contato Relações com Investidores

Luiz Eduardo Moreira Caio
(Diretor Presidente)
Marcelo Moojen Epperlein
(Vice-Presidente Global de Operações
e Diretor de Relações com
Investidores)
Tel.: +55 11 **2627-9002**
Fax: +55 11 **2627-9196**
ri@metalfrio.com.br
www.metalfrio.com.br/ri

Av. Abrahão Gonçalves Braga, 412
Vila Livieiro – 04186-220
São Paulo – SP – Brasil

Teleconferência em português

Data: **16 de maio de 2011**
Horário: 10:00hrs São Paulo - Brasil
09:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+55 11 3127-4971
Telefone para replay:
+55 11 3127-4999
Código de acesso: 60013172

Teleconferência em inglês

Data: **16 de maio de 2011**
Horário: 11:00hrs São Paulo - Brasil
10:00hrs Nova Iorque - EUA

Telefone de conexão:
+1 412 317-6776
Código de acesso: Metalfrio
Telefone para replay:
+1 412 317 0088
Código de acesso: 450654#1

Resumo do período

- ❄ **Receita líquida: R\$193,3 milhões** no 1T11 (+7,0% vs. 1T10). **Américas: R\$118,7 milhões** (-10,8% vs. 1T10). **Europa: R\$74,6 milhões** (+57,1% vs. 1T10)
- ❄ **Lucro bruto de R\$33,1 milhões** no 1T11 (margem bruta de 17,1%), comparado com lucro bruto de R\$33,8 milhões no 1T10 (margem bruta de 18,7%)
- ❄ **EBITDA ajustado de R\$17,2 milhões** no 1T11 (-12,6% vs. 1T10), margem de 9,0% (10,9% no 1T10)
- ❄ **Geração operacional de caixa¹ de R\$20,8 milhões** no 1T11 (consumo de R\$1,3 milhões no 1T10)
- ❄ **Lucro líquido de R\$11,9 milhões** no 1T11 (-36,6% vs. 1T10), margem líquida de 6,1% (10,4% no 1T10)
- ❄ **Dívida líquida de R\$107,6 milhões** no 1T11, equivalente a 1,12 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses (dívida líquida de R\$123,8 milhões no 1T10)

¹ Ver conciliação de geração de caixa operacional na página 10

Mensagem da administração

Caro acionista,

Os volumes de vendas neste trimestre foram 7% superiores aos verificados no mesmo período de 2010, composto por um aumento de 57% nas operações europeias e uma redução de 11% nas Américas. O aumento na Europa mostra a continuada recuperação daquele mercado, e expansão das vendas naquela região. Já nas Américas, o maior efeito se deu no Brasil, com a postergação de pedidos de clientes de bebidas.

A Companhia apurou no 1T11 um lucro bruto 2,2% abaixo daquele apurado no 1T10, com margem bruta de 17,1% no 1T11, versus 18,7% no 1T10, ainda refletindo perdas temporárias na produtividade da nova linha de *freezers* horizontais no Brasil. Com isso, EBITDA ajustado do 1T11 foi de 17,2 milhões, com margem de 9,0%, abaixo dos R\$19,7 milhões do 1T10 (margem de 10,9%).

A Companhia encerrou o 1T11 com endividamento líquido de R\$107,6 milhões, que se compara com R\$123,8 milhões ao final do 1T10. A relação entre dívida líquida e EBITDA ajustado foi de 1,12 vezes no 1T11, uma melhora em relação ao 1T10, quando este indicador foi de 1,55 vezes.

Devido a pressões inflacionárias nos custos, neste trimestre a Companhia continuou antecipando a compra de determinadas matérias-primas para o primeiro semestre de 2011, aproveitando condições favoráveis negociadas na compra destes materiais.

Durante o 1T11, a Companhia negociou o exercício da opção de compra para aquisição dos 29% remanescentes do capital social da Şenocak Holding A.S., consolidando 100% do grupo controlador da Klimasan A.S. Foi também celebrado contrato de trabalho com o Sr. A. Ahmet Şenocak, CEO da Şenocak Holding A.S., por um período adicional de 1 ano.

Destaques do resultado consolidado

Receita líquida

No 1T11, nossa **receita líquida** foi de **R\$193,3 milhões**, comparada com R\$180,6 milhões no 1T10, com aumento de 7,0%.

Da receita líquida no 1T11, R\$12,3 milhões foram provenientes do segmento de serviços (prestação de serviços de manutenção e reparo de equipamentos e vendas de peças), comparados com R\$10,7 milhões no 1T10.

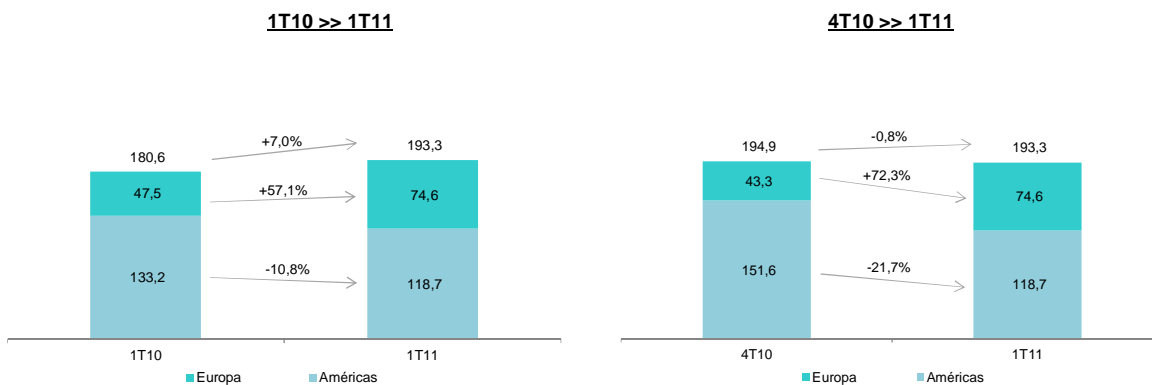
Américas

A receita líquida da nossa **operação das Américas** foi de **R\$118,7 milhões no 1T11**, com redução de 10,8% quando comparada com a receita líquida de R\$133,2 milhões no 1T10.

Europa

Nossa **operação da Europa** teve receita líquida de **R\$74,6 milhões no 1T11**, comparando-se com vendas de R\$47,5 milhões no 1T10, com **aumento de 57,1%**.

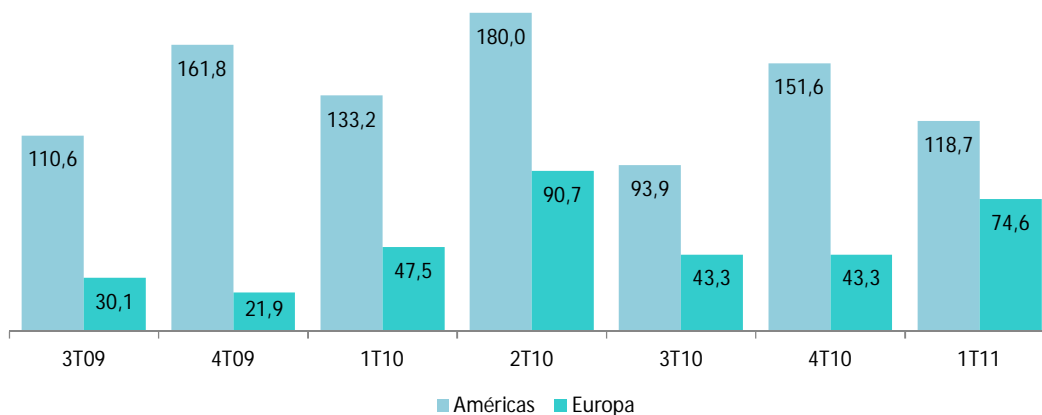
Evolução da receita líquida (R\$ milhões)



Abaixo apresentamos a evolução trimestral de nossa receita líquida:

RECEITA LÍQUIDA (R\$ Mn)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/ 1T10	Var. 1T11/ 4T10
Total	180,6	270,7	137,3	194,9	193,3	+7,0	-0,8
Américas	133,2	180,0	93,9	151,6	118,7	-10,8	-21,7
Europa	47,5	90,7	43,3	43,3	74,6	+57,1	+72,3

Através do gráfico abaixo, de receita líquida das operações nas Américas e Europa, é possível visualizar o efeito da sazonalidade, com vendas mais fortes nos trimestres que antecedem o verão, principalmente o segundo trimestre no hemisfério norte e o quarto trimestre no hemisfério sul.

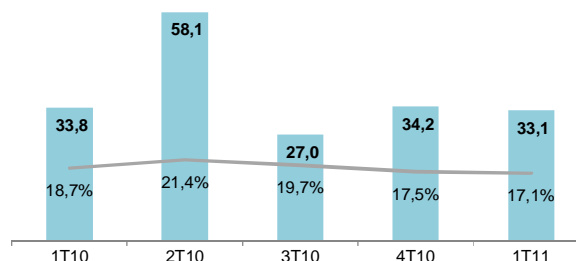


Custo do produto vendido, lucro bruto e margem bruta consolidados

O **lucro bruto** passou de R\$33,8 milhões no 1T10 para **R\$33,1 milhões no 1T11**, com uma **redução de 2,2%**.

A **margem bruta** passou de 18,7% no 1T10 para **17,1% no 1T11**. Os principais fatores responsáveis pela redução em 1,6 pontos percentuais na margem bruta foram: (i) perdas temporárias na produtividade da linha de *freezers* horizontais no Brasil, associadas à transferência dessa atividade fabril de São Paulo para Três Lagoas, (ii) postergação de pedidos de clientes de bebidas no Brasil, devido a fatores macro econômicos, e (iii) *mix* de clientes na Turquia e México.

Lucro bruto e margem bruta (R\$ milhões)



Despesas operacionais (SG&A) consolidadas

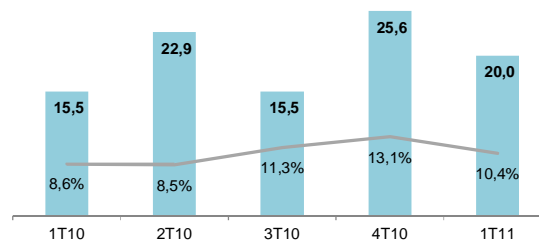
Despesas de vendas consolidadas

No 1T11, as despesas de vendas foram de **R\$20,0 milhões**, representando **10,4% da receita líquida**. No 1T10, as despesas de vendas foram de R\$15,5 milhões e representaram 8,6% da receita líquida.

Embora tenha havido um aumento de 1,8 pontos percentuais na comparação com o 1T10, em relação ao 4T10 houve uma redução de 2,7 p.p. No segundo semestre de 2010 houve um aumento das despesas de vendas devido a um efeito normal de sazonalidade na Europa, e um efeito temporário já esperado de incremento de despesas de vendas devido ao aumento da distância entre a fábrica e os principais mercados consumidores, com o início da operação da linha de *freezers* horizontais em Três Lagoas, no Brasil.

No 1T11 as despesas de vendas começaram a retornar ao patamar esperado, devido a ações implementadas para redução deste custo adicional.

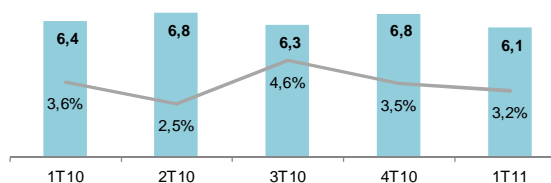
Despesas de vendas (R\$ milhões)



Despesas gerais e administrativas consolidadas

No 1T11, as despesas gerais e administrativas foram de **R\$6,1 milhões**, representando **3,2% da receita líquida**. Comparando-se com 1T10, quando as despesas gerais e administrativas foram de R\$6,4 milhões (3,6% da receita), houve **redução de 4,8%**.

Despesas gerais e administrativas (R\$ milhões)



Outras receitas (despesas) operacionais consolidadas

No 1T11, as outras receitas operacionais líquidas foram de **R\$5,8 milhões**, compostas basicamente por R\$6,1 milhões de incentivos fiscais. Para efeitos de comparação, no 1T10 tivemos R\$4,0 milhões de outras receitas operacionais líquidas, as quais foram compostas basicamente por R\$5,0 milhões de incentivos fiscais.

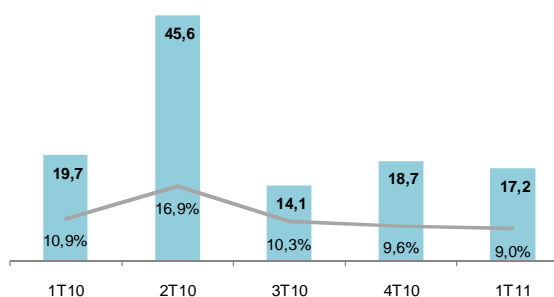
EBITDA e margem EBITDA consolidados

No 1T11, nosso **EBITDA** ajustado foi de **R\$17,2 milhões**, com **margem EBITDA** ajustado de **9,0%**.

No 1T10 tivemos EBITDA ajustado de R\$19,7 milhões, com margem de 10,9%. Portanto, houve uma redução de 12,6% em valores absolutos, e de 1,9 pontos percentuais na margem.

Os principais responsáveis pela redução na margem EBITDA ajustado foram: (i) perdas temporárias na produtividade da linha de *freezers* horizontais no Brasil e (ii) aumento temporário nas despesas de vendas.

EBITDA Ajustado (R\$ milhões e % da receita líquida)



Reconciliação do EBITDA e EBITDA Ajustado

EBITDA consolidado (em milhões de reais)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	U12M
Resultado operacional	13,8	40,6	6,2	12,4	11,3	70,4
Depreciação e amortização	5,0	5,0	5,1	5,6	5,5	21,3
EBITDA	18,8	45,6	11,3	18,0	16,9	91,7
Despesas com plano de outorga de opções (i)	0,9	0,0	0,0	0,5	0,4	0,9
Despesas de descontinuidade da linha em São Paulo (ii)	0,0	0,0	2,9	0,2	0,0	3,1
EBITDA Ajustado	19,7	45,6	14,1	18,7	17,2	95,7
Margem EBITDA Ajustado (%)	10,9%	16,9%	10,3%	9,6%	9,0%	12,0%

Ajustes ao EBITDA:

- i. Outorga de plano de opções: despesas reconhecidas no resultado do período no qual o direito é adquirido, calculadas de acordo com o CPC 10 e aprovado pela Deliberação CVM 562/08.
- ii. Descontinuidade da linha de produção em São Paulo: estas despesas de R\$3,1 milhões estão sendo ajustadas ao EBITDA para manter a base de comparação com os demais períodos. Referem-se à descontinuidade da linha de *freezers* horizontais em São Paulo, basicamente com a demissão de mão-de-obra fabril.

Resultado financeiro

No 1T11 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$1,7 milhões, composto por R\$16,8 milhões de receitas financeiras e R\$15,1 milhões de despesas financeiras.

No 1T10 tivemos resultado financeiro líquido positivo de R\$7,2 milhões, composto por R\$17,4 milhões de receitas financeiras e R\$10,2 milhões de despesas financeiras.

Resultado Financeiro (R\$ mn)	1T10	1T11	Var. 1T11/ 1T10
Juros com aplicações financeiras	5,0	7,6	+2,6
Outras receitas financeiras	0,1	0,3	+0,3
Juros e Outras Receitas	5,1	7,9	+2,8
Juros com empréstimos e financiamentos	-4,8	-4,3	+0,6
Outras despesas financeiras	-1,2	-2,8	-1,6
Juros e Outras Despesas	-6,0	-7,1	-1,0
Ganhos com operações de "swap" e "forward"	2,4	2,2	-0,2
Perdas com operações de "swap" e "forward"	-0,7	-1,5	-0,8
Resultado de Operações com Derivativos	1,8	0,7	-1,0
Ganhos com variações cambiais	9,8	6,6	-3,2
Perdas com variações cambiais	-3,4	-6,5	-2,9
Varição Cambial, líquida	6,4	0,1	-6,1
Resultado Financeiro, líquido	7,2	1,7	-5,4

Os juros com aplicações financeiras foram de R\$7,6 milhões no 1T11 e de R\$5,0 milhões no 1T10. Este aumento ocorreu basicamente devido ao aumento no caixa e equivalentes.

As despesas financeiras com juros de empréstimos foram de R\$4,3 milhões no 1T11 e de R\$4,8 milhões no 1T10. Esta redução ocorre no sentido inverso do aumento de nossa dívida bruta, e é resultado basicamente de liquidações de empréstimos que apresentavam taxas de juros mais altas e captações de empréstimos com taxas de juros menores.

As operações com derivativos representaram uma receita líquida de R\$0,7 milhões no 1T11, composta por um ganho de R\$2,2 milhões e perda de R\$1,5 milhões.

O saldo de variação cambial no 1T11 foi de R\$0,1 milhões. No 1T10 o saldo positivo de variação cambial foi mais expressivo devido à desvalorização do Euro frente a moedas funcionais das operações europeias naquele trimestre.

Lucro líquido

Reportamos no 1T11 lucro líquido de R\$11,9 milhões (margem líquida de 6,1%). No 1T10, reportamos lucro de R\$18,7 milhões (margem líquida de 10,4%).

A redução no lucro líquido, de R\$6,8 milhões (-36,6% vs. 1T10), se deve basicamente à redução em R\$2,5 milhões no resultado operacional da Companhia, e à redução em R\$5,5 milhões no resultado financeiro.

Capital circulante

Nosso capital de giro (“CG”) menos ativos e passivos financeiros no final do 1T11 era de R\$196,0 milhões, comparado com R\$150,1 milhões no final do 1T10. Este aumento é devido principalmente a (i) aumento em R\$19,6 milhões nas contas a receber de clientes, ocasionado pelo aumento das vendas ano contra ano e (ii) aumento de R\$19,4 milhões nos estoques, ainda em decorrência da estratégia adotada no 4T10 de antecipação de algumas matérias-primas. Com isso, o **ciclo de caixa operacional** ao final do 1T11 foi de **85 dias**, um aumento de 12 dias em relação ao 1T10.

CAPITAL CIRCULANTE (em R\$ milhões)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/ 1T10	Var. 1T11/ 4T10
Ativo circulante:							
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	186,9	230,7	254,0	288,9	320,0	+133,1	+31,1
Contas a receber de clientes	160,7	229,7	142,2	196,2	180,2	+19,6	-16,0
Estoque	118,7	105,7	104,0	115,5	138,2	+19,4	+22,7
Outros	27,4	25,4	23,3	24,4	28,9	+1,5	+4,5
Contas a receber com derivativos	7,6	0,0	0,0	0,0	0,5	-7,1	+0,5
A) Total	501,3	591,6	523,6	625,0	667,8	+166,5	+42,8
B) Ativo circulante (menos ativos fin.)	306,8	360,9	269,5	336,1	347,3	+40,5	+11,2
Passivo circulante:							
Fornecedores	101,7	107,4	52,8	80,1	106,1	+4,3	+26,0
Dívida financeira de curto prazo	121,2	154,1	133,8	177,0	173,6	+52,4	-3,4
Outros	55,0	63,2	50,6	55,0	45,2	-9,8	-9,8
Contas a pagar com derivativos	0,2	2,6	7,7	2,1	0,0	-0,2	-2,1
C) Total	278,1	327,3	244,8	314,2	324,8	+46,7	+10,6
D) Passivo circulante (menos pass. fin.)	156,7	170,6	103,3	135,1	151,2	-5,5	+16,2
Capital de Giro (B-D)	150,1	190,3	166,2	201,0	196,0	+46,0	-5,0
Dias de recebíveis	63	62	75	66	67	+4	+1
Dias de estoque	73	45	85	65	78	+5	+13
Dias de fornecedores	62	45	43	45	60	-3	+15
Ciclo de caixa	73	61	117	85	85	+12	-1
Liquidez corrente (A/C)	1,8x	1,8x	2,1x	2,0x	2,1x	n/a	n/a

Caixa e Equivalentes, Títulos e Valores Mobiliários

No final do 1T11 o saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) era de **R\$320,0 milhões**, comparando-se com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10, com um aumento, portanto, de R\$133,1 milhões.

Contas a Receber de Clientes

Houve **aumento** das contas a receber de clientes da ordem de **R\$19,6 milhões** em relação ao ano anterior, sendo de R\$160,7 milhões no 1T10 e de **R\$180,2 milhões no 1T11**. Os dias de recebíveis passaram de 63, ao final do 1T10, para 67 no 1T11. Não houve mudança na política de crédito, mas ocorreu uma maior concentração em 2011 das vendas no último mês do trimestre.

Estoques

Houve **aumento** dos estoques da ordem de **R\$19,4 milhões** em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O valor dos estoques era de R\$118,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$138,2 milhões ao final do 1T11**. Os dias de estoque foram de 73 ao final do 1T10 para 78 ao final do 1T11. A Companhia adotou no final de 2010 uma estratégia de antecipar a compra de algumas matérias-primas para o primeiro semestre de 2011, aproveitando condições favoráveis negociadas na compra destes materiais.

Fornecedores

Houve **aumento** do saldo com fornecedores da ordem de **R\$4,3 milhões** em relação ao ano anterior, sendo tal saldo de R\$101,7 milhões ao final do 1T10 e de **R\$106,1 milhões ao final do 1T11**. Os dias para pagamento de fornecedores foram de 62 ao final do 1T10 para 60 ao final do 1T11.

Geração de Caixa Operacional

Segue abaixo quadro com conciliação da geração operacional de caixa segundo critério CVM, que inclui receitas de aplicações financeiras, e variações em títulos e valores mobiliários:

CONCILIAÇÃO DE GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA (em R\$ milhões)	1T10	1T11
EBITDA Ajustado	19,7	17,2
Imposto de renda corrente	(4,3)	(1,4)
Capital de Giro	(16,7)	5,0
Contas a receber	(4,2)	16,0
Estoques	(34,8)	(22,7)
Fornecedores	27,0	26,0
Outros	(4,8)	(14,3)
Geração Operacional de Caixa	(1,3)	20,8
Receita de aplicações financeiras	5,0	7,6
Títulos e valores mobiliários	(0,7)	22,9
Outros	(2,3)	(0,5)
Geração Operacional de Caixa, critério CVM	0,8	50,7

Investimentos

Imobilizado

O saldo de ativo imobilizado líquido era de **R\$143,9 milhões** no final do 1T11, com aumento de R\$2,2 milhões em relação ao saldo do final do 4T10. Os investimentos no 1T11 totalizaram R\$7,0 milhões, basicamente na modernização de maquinário e instalações nas fábricas do Brasil e da Turquia. Houve também depreciação de R\$4,9 milhões.

Investimentos e Intangível

Nosso saldo de intangível passou de R\$117,6 milhões no final do 1T10 para **R\$98,0 milhões no final do 1T11**, basicamente por efeito de variação cambial.

O quadro abaixo demonstra a evolução dos saldos de ativos fixos:

ATIVO FIXO (em R\$ milhões)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/ 1T10	Var. 1T11/ 4T10
Imobilizado	141,7	136,5	137,9	141,7	143,9	+2,2	+2,2
Intangível	117,6	115,9	106,4	100,2	98,0	-19,7	-2,2
Total	259,3	252,4	244,2	241,9	241,9	-17,4	-0,0

Capitalização e liquidez

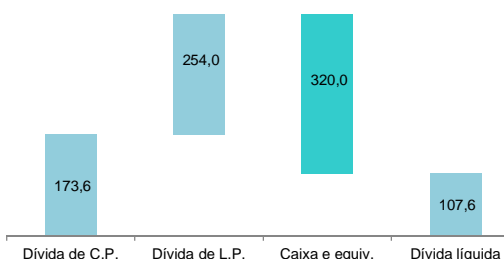
Endividamento

Nosso **saldo de caixa (incluindo títulos e valores mobiliários) no final do 1T11** era de **R\$320,0 milhões**, comparado com saldo de R\$186,9 milhões no final do 1T10 (aumento de 71,2%) e R\$288,9 milhões no final do 4T10.

No final do 1T11 nossa **dívida total** era de **R\$427,5 milhões**, comparada com R\$310,7 milhões no final do 1T10 (com aumento de 37,6%). Comparada à dívida total ao final do 4T10, de R\$412,4 milhões, houve aumento de R\$15,5 milhões, ou 3,5%.

Nossa **dívida líquida no final do 1T11** era de **R\$107,6 milhões**, representando uma redução de R\$16,0 milhões em relação ao 4T10, basicamente devido a (i) geração operacional de caixa de R\$20,8 milhões (ver quadro na página 10) e (ii) investimentos de R\$7,0 milhões.

Abertura do endividamento consolidado (R\$ milhões)



INDICADORES DE LIQUIDEZ (em R\$ milhões)	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10	Var. 1T11/4T10
Caixa e equivalentes, títulos e valores mobiliários	186,9	230,7	254,0	288,9	320,0	+133,1	+31,1
Dívida de Curto Prazo (CP)	121,2	154,1	133,8	177,0	173,6	+52,4	-3,4
Dívida de Longo Prazo (LP)	189,5	225,6	213,3	235,4	254,0	+64,5	+18,5
Dívida em USD	206,5	271,7	240,3	312,9	342,3	+135,8	+29,4
Dívida em BRL	46,0	39,1	49,3	47,5	40,9	-5,0	-6,6
Dívida em Euro	54,9	52,4	57,0	51,7	43,8	-11,1	-7,9
Dívida em Outras Moedas	3,4	16,5	0,4	0,4	0,6	-2,8	+0,2
Dívida Bruta	310,7	379,7	347,1	412,4	427,5	+116,8	+15,1
Caixa Líquido / (Dívida Líquida)	-123,8	-149,0	-93,0	-123,5	-107,6	+16,2	+16,0
Patrimônio Líquido (PL)	300,4	301,6	318,3	315,5	328,6	+28,2	+13,0
Caixa e equivalentes/ Dívida de CP	1,5x	1,5x	1,9x	1,6x	1,8x	n/a	n/a
Dívida de CP / (CP + LP)	39,0%	40,6%	38,5%	42,9%	40,6%	n/a	n/a
Caixa Líquido (Dívida Líquida) / PL	-0,4x	-0,5x	-0,3x	-0,4x	-0,3x	n/a	n/a
Dívida Líquida / (Dívida Líquida + PL)	29,2%	33,1%	22,6%	28,1%	24,7%	n/a	n/a

A dívida líquida no final do 1T11 era equivalente a 1,12 vezes o EBITDA ajustado acumulado nos últimos 12 meses, enquanto que no 1T10 esta razão era de 1,55 vezes. Em relação ao Patrimônio Líquido, a dívida líquida representava 0,3 vezes ao final do 1T11 (0,4 ao final do 1T10).

A **dívida de curto prazo** no final do 1T11 era de **R\$173,6 milhões**, representando 40,6% da dívida total. A relação caixa e equivalentes (incluindo títulos e valores mobiliários) sobre a dívida de curto prazo foi de 1,8 vezes.

Patrimônio líquido

O patrimônio líquido no final do 1T11 era de R\$328,6 milhões, comparado com R\$315,5 milhões no final do 4T10. O aumento de R\$13,0 milhões no patrimônio líquido deveu-se basicamente ao resultado líquido positivo de R\$11,9 milhões no 1T11.

Outras informações

Declaração da diretoria

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com o parecer dos auditores independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao trimestre encerrado em 31 de março de 2011.

Relacionamento com auditores independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no 1T11, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa, que excedam 5% da remuneração global dos atuais serviços de auditoria externa.

Em nosso relacionamento com nossos Auditores Independentes, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não-auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Aviso legal

As informações no relatório de desempenho não diretamente derivadas das demonstrações financeiras como, por exemplo, informações sobre o mercado, quantidades produzidas e comercializadas, capacidades produtivas e cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado não foram examinadas pelos auditores independentes.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar esses resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Metalrio.

Sobre a Metalrio

Metalrio Solutions S.A. (Bovespa: FRI03) – Somos um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos de refrigeração comercial do tipo *Plug-in*. Nosso portfólio de produtos é composto por centenas de modelos de refrigeradores e *freezers* verticais e horizontais do tipo *Plug-in*, para refrigeração de cervejas, refrigerantes, sorvetes e alimentos congelados e resfriados em geral. Por meio de distribuição direta ou através de distribuidores e representantes comerciais fornecemos nossos produtos para clientes que estão entre os maiores fabricantes mundiais de bebidas e comidas resfriadas ou congeladas. Operamos atualmente unidades industriais no Brasil, no México, na Turquia e na Rússia, além de um centro de distribuição próprio nos Estados Unidos da América.

Demonstração do resultado consolidado (em R\$ milhões)

	1T10	1T11
RECEITA BRUTA		
Vendas de produtos nos mercados nacionais	194,2	184,4
Vendas nos mercados externos	35,8	53,0
Vendas de Serviços	5,0	5,3
RECEITA BRUTA TOTAL	234,9	242,7
DEDUÇÕES DE VENDAS		
Impostos sobre vendas	(43,5)	(41,7)
Devoluções e abatimentos	(10,8)	(7,7)
RECEITA LÍQUIDA DOS PRODUTOS VENDIDOS	180,6	193,3
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(146,8)	(160,2)
LUCRO BRUTO	33,8	33,1
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas com vendas	(15,5)	(20,0)
Despesas administrativas e gerais	(6,4)	(6,1)
Honorários - Administração	(2,1)	(1,5)
Resultado da equivalência patrimonial	0,0	0,0
Outras receitas (despesas) operacionais	4,0	5,8
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	13,8	11,3
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	7,2	1,7
Despesas financeiras	(10,2)	(15,1)
Receitas financeiras	17,4	16,8
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	21,1	13,0
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Correntes	(4,3)	(1,4)
Diferidos	2,0	0,3
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	18,7	11,9
PARTICIPAÇÃO DOS CONTROLADORES	17,3	9,8
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	(1,4)	(2,1)

Balço patrimonial consolidado (em R\$ milhões)

	4T10	1T11	Var. (%)		4T10	1T11	Var. (%)
ATIVO				PASSIVO			
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e Equivalentes de Caixa	161,7	215,7	33,4%	Fornecedores	80,1	106,1	32,5%
Títulos e valores mobiliários	127,3	104,3	-18,1%	Empréstimos e financiamentos	177,0	173,6	-1,9%
Contas a receber de clientes	196,2	180,2	-8,1%	Obrigações tributárias	16,2	8,6	-46,7%
Estoques	115,5	138,2	19,7%	Salários e encargos sociais a recolher	16,4	17,6	7,5%
Impostos a recuperar	14,5	16,1	11,0%	Provisões diversas	16,4	13,0	-20,3%
Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a	Impostos diferidos	0,0	0,0	n/a
Contas a receber com derivativos	0,0	0,5	n/a	Dividendos propostos	0,0	0,0	n/a
Outras contas a receber	9,9	12,8	28,7%	Contas a pagar com derivativos	2,1	0,0	-100,0%
Total do ativo circulante	625,0	667,8	6,8%	Outras contas a pagar	6,0	5,8	-2,9%
				Total do passivo circulante	314,2	324,8	3,4%
NÃO CIRCULANTE				NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:				Empréstimos e financiamentos	235,4	254,0	7,9%
Impostos diferidos	13,8	14,2	2,9%	Obrigações tributárias	0,0	0,0	n/a
Impostos a recuperar	8,1	7,1	-11,6%	Impostos diferidos	20,7	20,7	0,1%
Permanente:				Provisão para contingências	1,0	1,1	7,7%
Investimentos	(0,0)	(0,0)	8,6%	Outras contas a pagar	2,0	1,9	-5,7%
Imobilizado	141,7	143,9	1,5%	Total do passivo não circulante	259,1	277,6	7,1%
Intangível	100,2	98,0	-2,2%				
Total do ativo não circulante	263,8	263,2	-0,2%	PATRIMONIO LÍQUIDO			
TOTAL DO ATIVO	888,8	931,0	4,7%	Capital social	240,0	240,0	0,0%
				Reserva de capital	10,8	11,2	3,4%
				Reserva de lucros	34,0	33,6	-1,3%
				Ajustes acumulado de conversão e investimento líquido	(1,7)	(0,8)	-53,0%
				Dividendos adicionais propostos	18,5	18,5	0,0%
				Lucros acumulados	(0,0)	10,1	n/a
				Participação de acionistas não controladores	13,9	16,0	15,2%
				Total do patrimônio líquido	315,5	328,6	4,1%
				TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	888,8	931,0	4,7%

Fluxo de caixa consolidado – acumulado no ano (em R\$ milhões)

	1T10	1T11
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	18,7	11,9
Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido do exercício com o caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	5,0	5,5
Provisão para contingências	(0,1)	0,1
Provisões diversas	(1,0)	(3,3)
Provisão Ganho e Perda Derivativos	(4,3)	(2,7)
Opção de ações outorgadas	1,0	0,4
Variações cambiais	(4,8)	0,9
Juros de empréstimos	0,0	3,9
Valor residual do ativo imobilizado e intangível baixado	0,3	0,2
Amortização ágio	0,0	0,0
Baixa de investimento	0,5	0,6
Equivalência patrimonial	0,0	0,0
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,0	0,8
Participação de minoritários	0,0	0,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(2,0)	(0,3)
Total	13,2	18,0
(Aumento) redução nos ativos:		
Circulante:		
Títulos e Valores Mobiliários	(0,7)	22,9
Contas a receber de clientes ²	(5,5)	15,6
Estoques	(34,8)	(22,7)
Impostos a recuperar	(1,1)	(1,6)
Outras contas a receber	(1,8)	(2,9)
Não circulante-		
Impostos a recuperar	(0,1)	0,9
Total	(44,0)	12,3
Aumento (redução) nos passivos:		
Circulante:		
Fornecedores ²	32,6	27,1
Impostos e contribuições a recolher	(3,5)	(7,6)
Salários e encargos sociais a recolher	1,6	1,2
Outras contas a pagar	0,7	(0,2)
Não circulante:		
Outras contas a pagar	0,2	(0,1)
Total	31,6	20,4
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	0,8	50,7
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Adições do ativo imobilizado	(5,0)	(6,9)
Adições do ativo intangível	(0,8)	(1,1)
Variação Cambial sobre Investimento Líquido	0,8	0,0
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(5,0)	(8,0)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captações de empréstimos ²	68,6	72,7
Pagamentos de principal ²	(59,1)	(54,5)
Pagamentos de juros ²	0,0	(3,4)
Aumento de capital social	0,0	0,0
Ações em tesouraria	0,0	(0,2)
Pagamento de dividendos	0,0	0,0
Outras	0,0	0,0
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	9,5	14,6
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	0,5	(3,4)
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5,8	54,0
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
Saldo final	129,5	215,7
Saldo inicial	123,7	161,7
VARIAÇÃO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	5,8	54,0

² Grupos de contas sem efeito de variação cambial